

ESTUDO DE EXTRATOS AQUOSOS DE PLANTAS MEDICINAIS NA INIBIÇÃO DO AGENTE CAUSAL DA SIGATOKA-AMARELA DA BANANEIRA – FASE II

Autora: Amanda de Lorenzi Borges amanda.lorenzi31@gmail.com
Orientadora: Flávia Twardowski flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

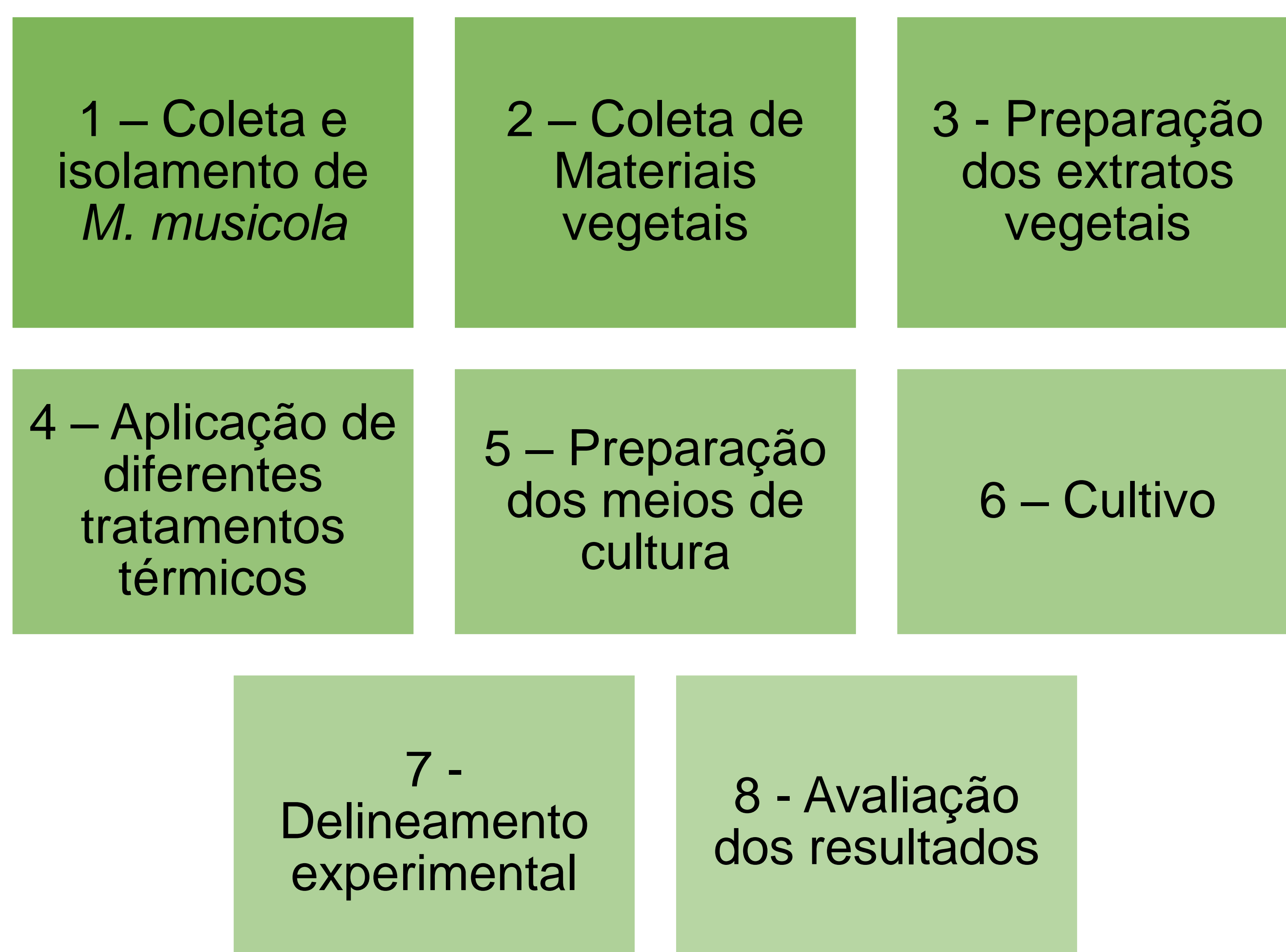
A **banana** (*Musa* spp.) é a **fruta mais consumida do mundo** e fonte de alimento primordial para países em situação de pobreza (FERREIRA *et al.*, 2016, p. 225). O Brasil é o maior consumidor de bananas no *ranking* mundial e o quarto maior produtor, porém exporta somente 1,5% de sua colheita total (LIMA *et al.*, 2012). Dentre as dezenas de doenças que afetam a bananeira, a **sigatoka-amarela** (*Mycosphaerella musicola*) é classificada como o **principal problema na bananicultura nacional** (CORDEIRO *et al.*, 2017). Seu controle é realizado através do uso de agroquímicos, que oferecem riscos à saúde ambiental e humana e causam dependência química no manejo da doença (RIGOTTO *et al.*, 2014). A agricultura orgânica surge como alternativa a estes riscos. Para isso, faz-se necessária a pesquisa por meios naturais de controle das doenças, surgindo a opção do uso de extratos de plantas medicinais para o controle destas (VENTUROSOSO, 2009).

OBJETIVO GERAL

Frente ao exposto, objetivou-se avaliar a atividade dos extratos bruto aquosos de plantas medicinais, nativas ou amplamente presentes no estado do Rio Grande do Sul, sobre o crescimento micelial do fungo *Mycosphaerella musicola*.

METODOLOGIA

Figura 1 – Etapas da experimentação

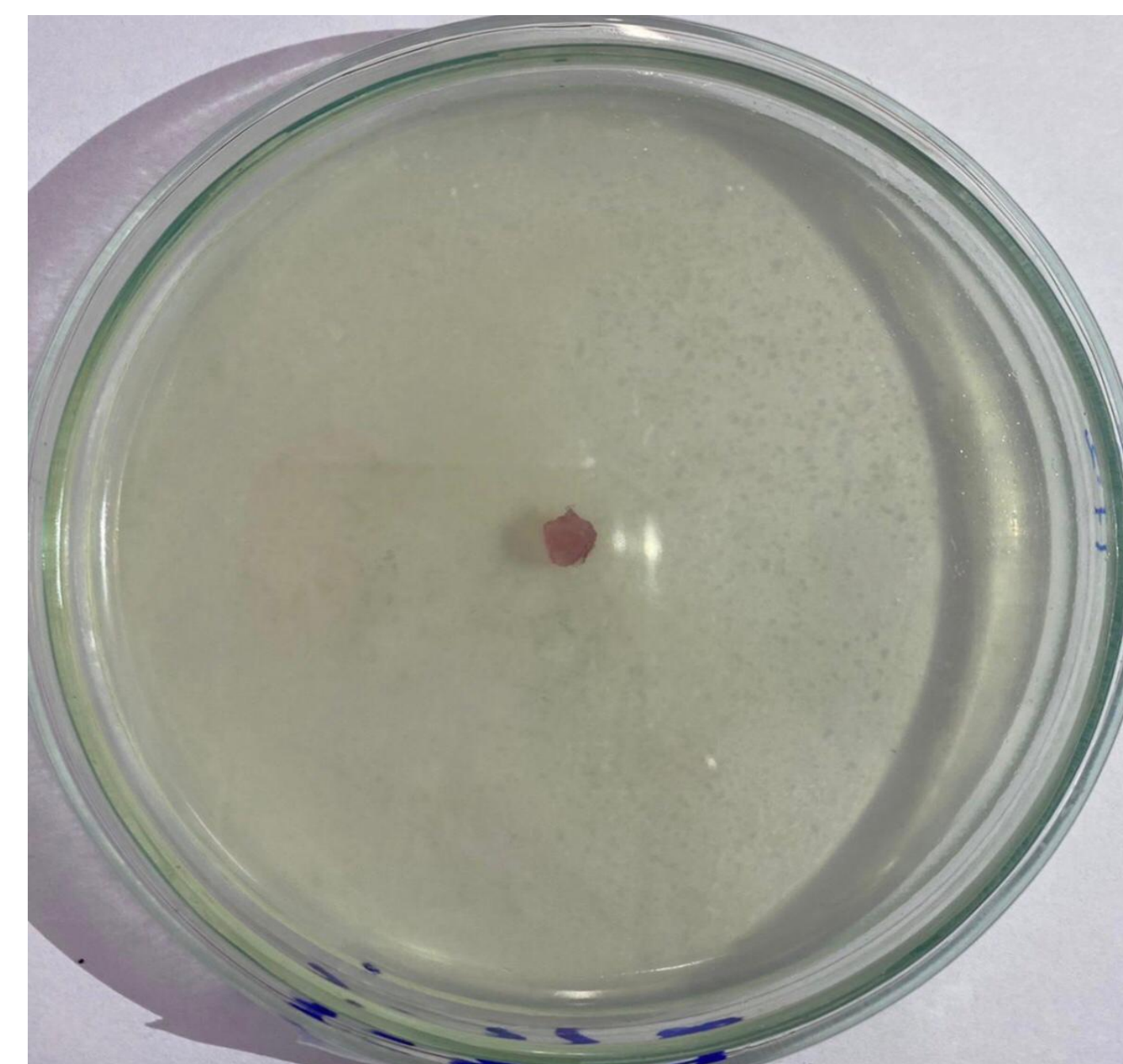


Fonte: As autoras, 2021

RESULTADOS

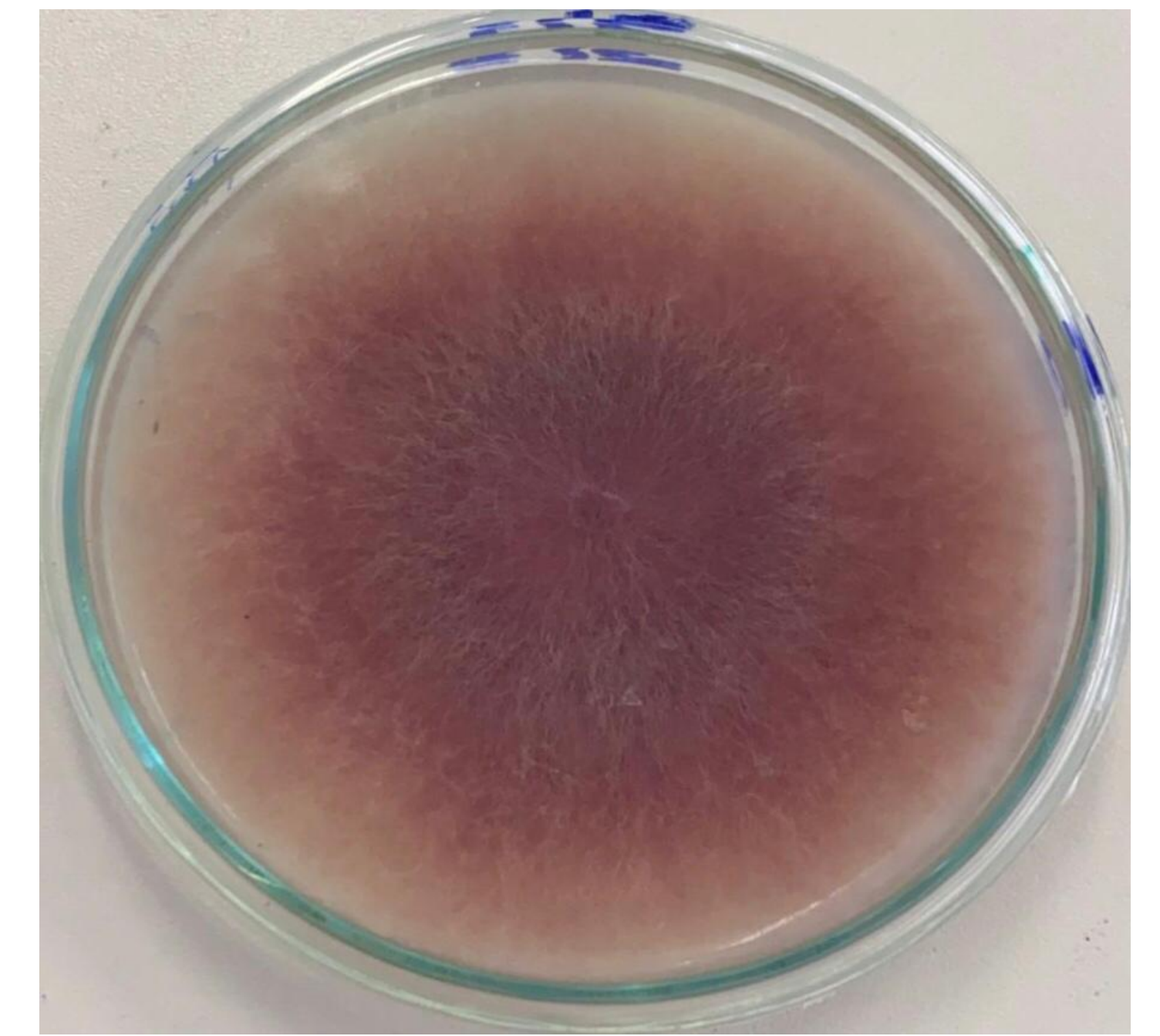
Constatou-se que os extratos de **erva-mate**, independentemente da concentração e tratamento térmico aplicados, **foram ineficazes** no controle do crescimento micelial de *M. musicola*, não apresentando variância com relação à testemunha. O mesmo ocorre com os extratos de **carqueja** onde, apesar de haver diferença nos diâmetros das colônias entre os tratamentos de 20%, submetidos à 60 e 80°C, respectivamente, para a testemunha, foram estatisticamente semelhantes. Os extratos de **alho** nas concentrações **inibiram** inteiramente o **crescimento micelial** de *M. musicola*, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 – *M. musicola* sob extrato de alho (20%) em 10 dias de cultivo



Fonte: As autoras, 2021

Figura 3 – *M. musicola* como testemunha (BDA) em 10 dias de cultivo



Fonte: As autoras, 2021

CONCLUSÕES

Dentre os extratos aquosos avaliados, o de **alho** demonstrou resultados satisfatórios na **inibição** micelial de *M. musicola*, destacando-se como um promissor meio de controle alternativo para a sigatoka-amarela. Portanto, a presente pesquisa apresenta relevância científica, social, econômica e ambiental, propondo a eficiência do uso de uma forma inovadora, natural, de baixo custo e fácil produção aos agricultores rurais. Ainda, contribui para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 da ONU, o qual visa o combate à fome e o desenvolvimento sustentável da agricultura.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Claudia Fortes et al. (Ed.). O agronegócio da banana. Brasília: Embrapa, 2016.
- LIMA, M. B. SILVA, S. O. FERREIRA, C. F. Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2 ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 214 p.
- CORDEIRO, Z. J. M. et al. Manual de identificação de doenças, nematoides e pragas na cultura da bananeira. **Embrapa Mandioca e Fruticultura-Fôlder/Folheto/Cartilha (INFOTECA-E)**, 2017.
- RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão; ROCHA, Mayara Melo. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. 1360-1362, 2014.
- VENTUROSOSO, Luciano dos Reis. Extratos vegetais no controle de fungos fitopatogênicos à soja. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- graduação em Agronomia – Produção Vegetal, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.